

É ABSOLUTA- MENTE CERTO



HISTORIETAS
DA MENINICE
CONTADAS NA
VELHICE

Silvério Pires Dias



Nº10 MARÇO 2016





HISTORIETAS DA MENINICE
CONTADAS NA VELHICE



Silvério Pires Dias





O BURRICO DO TI JOÃO

O Ti João da Caceta,
a quem chamavam de pernetta
por doença de nascimento,
tinha no seu pequeno palheiro
um burrinho lesto e brejeiro,
de seu nome Bom Jumento.
E se era apropriado tal nome!
O animal, por bem se tome,
valia o seu peso em ouro.
Ti João, que não falava à tona,
afirmava: *carrega sete sacas d' azetona!*
Este burro é o meu tesouro!
Burro era, mas não parvo,
o afamado de ferradura e cravo.
E vou dizer-vos o porquê:
aconteceu em ano farto de azeite,
as oliveiras carregaram com deleite.
Colher tanta azeitona teve o seu quê!
Foram tantas as sacas a transportar,
nem havia tempo para respirar!
A burricada andava com sobrecarga,
na pressa de acabar a sua obra,
Ti João vá de carregar, de sobra,
o seu burrico até à ilharga.
E vamos pra casa, já é tarde!
Aí, o bom do jumento fez alarde
de que era burro mas nem tanto!
Firmou as quatro patas no chão
e a zurrar disse que não!

Com carga a mais não arranco!

O seu dono, com desespero e pranto,
alivia o peso da alabarda
e com as sete sacas se defina,
lá foi o burrico a trote
convencido de que a sua sorte
está na teimosia asinina.

Moral desta história:
poderás parecer *burro*
mas não admitas que *te carreguem* de mais!



A GALINHA PEDRÊS

Minha avó tem no quintal
uma linda galinha pedrês.
Não há no reino animal
coisa assim que Deus fez.
Tem consigo dez pintainhos
todos eles tão parecidos,
de igual tamanho, amarelinhos,
são todos muito queridos.
Mãe galinha tão laboriosa
esgravata o chão na procura.
É lá que a comida gostosa
se esconde na terra dura.
São os grãos e as sementes
e outras coisas que tais,
alimento como o das gentes,
estou a pensar nos cereais.
E os *piu-pius*, em correria,
acorem ao chamar da galinha,
todos com grande alegria
na descoberta da papinha.
À noite, ao cantar do galo,
chamando pró galinheiro,
a pedrês procura regalo
no seu destinado poleiro.
E como ave dedicada,
debaixo d'asa, os pintainhos
ali ficam até à alvorada
dormindo muito quentinhos.

Tal galinha, a vossa mãe
é tão protetora como ela,
não há outro e melhor bem
que a sua manga de flanela!

TONHO, O TOCADOR DE GUITARRA

Minha tia Bela, Deus a tenha,
admirável contadora de histórias,
trazia com ela a graça tamanha
de contar as suas memórias.
E contava: *Havia no Gavião
um bom tocador de guitarra.
Houvesse festa ou serão
era contratado a animar a farra!*
A pé, percorrendo distâncias,
instrumento musical ao ombro
lá ia o Tonho, nas circunstâncias,
pelas estradas, por vezes, ao tombo.
Naquele tempo, os lobos eram temidos,
havia-os em grande fartura.
Sempre alerta os cinco sentidos
de qualquer humana criatura.
Ia o bom do homem, desde Alvaiade,
de regresso a casa em Gavião,
após ter tocado na Senhora da Piedade,



em prolongado baile de verão,
quando numa curva da estrada
dois vultos de enorme porte
lhe tornaram a marcha vedada.
Lobos à vista! Maldita sorte!
Ai pernas... *quem me acode?!*
Corre o pobre, trepa uma azinheira
e as cordas da guitarra fazem acorde.
Ao ouvir, os lobos somem pela ladeira!
Vós tendes medo da guitarra?
Então já sei como vou fazer!
E tocando sempre como a cigarra,
os lobos deixaram de aparecer!

Acredite que quiser,
mas estas histórias me davam prazer!

A VOZ DOS ANIMAIS

No grande reino animal
palra o vistoso papagaio
e no canto não vai mal
outra ave chamada gaio.

Mas canta melhor a cotovia
nas madrugadas ao luar.
Já o gato apenas mia
ouvindo o cão a ladrar.

O melro é irritante
no seu constante gritar.
Sou bem mais tolerante
ouvindo o galo a cantar.

Já a galinha tão tola
só sabe cacarejar.
Nos pinhais a doce rola
nos encanta ao arrulhar.

O corvo mais a gralha
que são da mesma família,
cada um como que ralha
em permanente quezília.

Entre o pavão e o peru
a diferença é enorme.
O segundo só faz glu-glu
o outro acorda quem dorme.

O canto do cisne branco
é triste se acontecer.
Ele canta o seu pranto
sabendo que vai morrer.

Nadando nas pateiras
grasnam os patos em bandos,
são essas as suas maneiras
de certo modo são brandos.

É ruidosa a pardalada
aos bandos na Primavera,
acasalando em chilreada
no ciclo que não se altera.

E o teimoso burro
que modo tem de falar?
Claro! Apenas em zurro
forma bem peculiar!

Ouvir o uivo do lobo
mete medo e respeito.
A raposa no seu todo
ri! É esse o seu jeito.

Relincha o gado cavalari
piam os pequenos passarinhos
no seu ninho, o seu lar,
bem assim os pintainhos...

Isto se ouve no reino animal
onde o homem também existe.
Só que ele é racional
e sofre do mal a que assiste.

Assim o humano chora
ou grita *Aqui d'el Rei!*,
ao sofrer uma penhora
ou pagar *as favas* à lei!

Esta é pois a nossa voz
alegre ou triste, conforme.
Já diziam os nossos avós:
Fecha a boca, cala e come!

FICHA TÉCNICA

IDEIA ORIGINAL
Niels Fischer

EDIÇÃO
Biblioteca Municipal José Baptista
Martins de Vila Velha de Ródão

TEXTO
Silvério Pires Dias

ILUSTRAÇÕES
Raul Taveira

DESIGN GRÁFICO /

ILUSTRAÇÕES CAPA
Rui Guerra

TIRAGEM
200 exemplares

DISTRUIÇÃO GRATUITA



Siga a Nossa Conselho!



BIBLIOTECA MUNICIPAL
José Baptista Martins
VILA VELHA DE RODÃO



